





CADERNO DE PROVA

-  12 de abril de 2015
-  08h às 11h 30 min
-  3h 30 min de duração*
-  40 questões

Emprego Motorista I

Atenção

Confira o número que você obteve no ato da inscrição com o que está indicado no cartão-resposta.
* A duração da prova inclui o tempo para o preenchimento do cartão-resposta.

Instruções

Para fazer a prova você usará:

- este caderno de prova;
- um cartão-resposta que contém o seu nome, número de inscrição e espaço para assinatura.

Verifique, no caderno de prova, se:

- faltam folhas;
- a sequência de questões está correta;
- há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.

Comunique imediatamente ao fiscal qualquer irregularidade.

Informações importantes

- Não é permitido qualquer tipo de consulta durante a realização da prova.
- Para cada questão são apresentadas 5 (cinco) alternativas diferentes de respostas (a, b, c, d, e). Apenas uma delas deverá ser assinalada.
- A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- Não destaque folhas da prova.

Ao terminar a prova, **entregue ao fiscal o caderno de prova completo e o cartão-resposta** devidamente preenchido e assinado.

Conhecimentos Gerais

(20 questões)

Leia o texto abaixo para responder às questões de número 1 a 6.

Eles existem: três pontos positivos no massacre da Seleção

Postado por Otávio Maia em 09/07/2014

É difícil encontrar aspectos positivos no massacre sofrido contra a Alemanha, mas eles existem. E quando a ressaca passar, terão papel-chave na tentativa de reerguer o futebol brasileiro e mudar a sina de derrotas consecutivas para equipes europeias nas partidas decisivas em Copas do Mundo.

O primeiro é o próprio fato de que foi um massacre, que evidenciou ao mundo algumas das mais profundas deficiências do futebol nacional, seja de ordem técnica ou tática. Fez isso com uma força tão grande que ninguém mais poderá empurrar essas deficiências estruturais para debaixo do tapete. Fundamental, porque o primeiro passo para achar o remédio certo é ter o diagnóstico certo.

O segundo aspecto positivo da derrota é que ela aconteceu contra a Alemanha. O Brasil, com sua baixa autoestima, já absorveu a característica de algozes muito menos virtuosos. Trocou o futebol de classe pelo “jogo sério”, quando seu estilo plástico falhou diante de equipes mais burocráticas; abraçou os volantes e zagueiros, quando seus meias e atacantes acabaram anulados; passou de time mais caçado a time mais faltoso conforme colocou em cheque sua identidade. Tomar o planejamento alemão como referência será sem dúvida benigno.

Um terceiro ponto favorável na derrota é que ela dá uma lição de humildade ao futebol brasileiro, que ainda crê que a força da camisa, os lampejos dos seus craques e uma pitada de superstição são suficientes para triunfar sobre as mais poderosas seleções do mundo. Se

existe um momento para rever dogmas e adotar soluções menos folclóricas é depois de tragédias como essa.

MAIA, Otávio. **Eles existem: três pontos positivos no massacre da seleção.** Disponível em: <<http://esportefino.cartacapital.com.br/pontos-positivos-massacre/>>. Disponível em: 12 jul. 2014.

- 1- Em termos estruturais, o texto de Otávio Maia
 - A. apresenta uma introdução, seguida de três parágrafos, através dos quais se narra o jogo do Brasil contra a Alemanha.
 - B. apresenta objetivamente o ponto de vista do autor no primeiro parágrafo e, na sequência, traz outros três parágrafos que o contradizem.
 - C. não apresenta critério bem definido quanto à organização dos parágrafos.
 - D. apresenta uma introdução, na qual o autor registra seu ponto de vista, seguida de três parágrafos argumentativos.
 - E. apresenta uma lógica estrutural, com três parágrafos argumentativos, seguidos de um último parágrafo, no qual se apresenta o tema e o ponto de vista sustentado.

- 2- Considerando os gêneros textuais citados abaixo e suas respectivas definições, assinale a alternativa que diz respeito ao texto de Otávio Maia.
 - A. Narração: história contada em torno de um protagonista, com situação inicial, conflito e desfecho.
 - B. Notícia: divulgação de um fato objetivamente, com pouco ou nenhum espaço para o ponto de vista do autor,
 - C. Dissertação argumentativa: texto concebido em torno de um tema

- polêmico, em relação ao qual se apresenta um ponto de vista e argumentos para sustentá-lo.
- D. Reportagem: texto que explora um tema proveniente de algo noticiado em uma edição anterior de um jornal ou telejornal, no qual se destacam os fatos em detrimento dos argumentos de seu autor.
- E. Tirinha: texto verbal e não verbal, normalmente organizado em três quadros, os quais representam uma progressão cronológica.
- 3- O termo “ressaca”, que, na linguagem coloquial, é usado para se referir ao mal-estar provocado pelo consumo excessivo de bebida alcoólica, é empregado no texto com um sentido diferente do original. Que sentido é esse?
- A. Abalo emocional em função de uma derrota no esporte.
- B. Abalo físico em função de uma derrota em uma partida de futebol.
- C. Decepção de curta duração em função de uma derrota em um campeonato.
- D. Náusea súbita e efêmera provocada pelo sentimento de derrota.
- E. Mal-estar físico e emocional de curta duração em função de um choque entre dois jogadores de times adversários.
- 4- “O segundo aspecto positivo da derrota é que ela aconteceu contra a Alemanha. O Brasil, com sua baixa autoestima, já absorveu a característica de algozes muito menos virtuosos.” A que ou a quem o autor se refere com a palavra “algozes”, segundo sentido assumido por ela neste trecho do texto?
- A. Equipes que nunca triunfaram sobre o Brasil.
- B. Equipes que venceram o Brasil com veemência ou em jogos importantes.
- C. Equipes que foram vencidas pelo Brasil por não serem de tradição no esporte.
- D. Equipes que o Brasil venceu pelo fato de serem tecnicamente muito inferiores.
- E. Equipes tradicionais que venceram o Brasil por um placar bastante apertado.
- 5- Assinale a única alternativa cuja frase se mostra incoerente com as informações contidas no texto.
- A. Alguns adversários conseguem impedir com que os meias e os atacantes brasileiros joguem com desenvoltura e auxiliem o time a atingir a meta.
- B. Alguns adversários conseguem anular os meias e atacantes brasileiros.
- C. O Brasil já deu ênfase ao setor defensivo em algumas partidas, organizando seu sistema de jogo em torno dos zagueiros e volantes.
- D. Para voltar a vencer, o Brasil deve abandonar seu estilo de jogo tradicional e passar a jogar um “futebol sério”.
- E. A derrota para um time como a Alemanha pode ser vista como algo positivo.
- 6- Segundo o autor, a Seleção Brasileira de Futebol
- A. apresenta deficiências exclusivamente de ordem tática.
- B. apresenta deficiências exclusivamente de ordem técnica.
- C. precisa romper com os dogmas religiosos tradicionais e não deve mais promover orações durante seus jogos.
- D. precisa jogar dentro e fora de campo do mesmo modo que suas delegações anteriores.
- E. não pode viver às custas das vitórias do passado e precisa se reestruturar caso pretenda vencer os torneios atuais.
- Leia o texto abaixo para responder às questões de número 7 a 12.

Sociedade

Crônica

Ser ou não ser

Por Menalton Braff

Publicado em 10/07/2014 às 16h22

Meu pai era um homem antigo, isto é, de um tempo em que os adultos contavam histórias para as crianças com o fito de assim lhes passarem lições de vida, valores éticos, essas coisas que os pais modernos não passam mais a seus bacuris por várias razões, entre as quais se podem encontrar o desprezo por qualquer valor ético, a falta de tempo para se ocupar com a educação de seus rebentos, ou até, pode-se imaginar, por absoluto desconhecimento de qualquer valor a transmitir.

Meu pai costumava contar histórias a seus filhos, entre os quais me incluo, principalmente ao término do almoço ou do jantar. Ficávamos em volta da mesa até que ele nos dispensasse. Então saímos acrescidos de algum pensamento. Não discuto se era um hábito ruim ou bom, mas estou certo de que era o melhor que ele podia fazer tentando inculcar-nos seus valores. E seus valores, bem, mas isso já é outra história. Fica para outro dia.

Certa ocasião, lá ia eu pelos meus oito, dez anos, contou-nos que, num vilarejo distante, era costume dos meninos, à tarde, nadar no rio que passava por perto. Era a principal diversão da garotada.

Sempre aparece alguém querendo ser diferente, doido pra fazer graça. Pois lá naquele vilarejo havia também um menino que gostava de enganar seus companheiros. Chegando à parte mais profunda do rio, erguia um braço e gritava por socorro com insistência até que, assustados, os outros o viessem socorrer. Ao se aproximarem, ouviam suas gargalhadas gostosas por ter enganado os amigos.

Todas as tardes o garoto repetia aquele ritual. Fingia-se afundar, erguia o braço e gritava por socorro. Com a aproximação dos amigos, saía nadando e rindo porque mais uma vez os tinha enganado. Era sua maior diversão. À custa da ingenuidade dos companheiros, que

lhe davam crédito, mas isso, para ele, não tinha a menor importância.

No fim de um outono, início dos primeiros frios do inverno, o garoto dirigiu-se novamente à parte mais funda do rio. A correnteza estava um pouco mais forte, exigindo dele um tanto mais de esforço. Além disso, a água estava um pouco mais fria e o garoto sentiu cãibra nas duas pernas.

Os braços sozinhos já não davam conta de vencer a força da corrente. Afundou uma vez e engoliu um pouco de água. Na superfície, ergueu por alguns segundos um dos braços e gritou pedindo socorro. Afundou mais uma vez e tomou mais um gole da água do rio. Ergueu novamente o braço e gritou desesperado pedindo socorro.

Ao longe, lá perto da margem, seus companheiros olhavam aquela encenação achando muita graça. Ele pensa que nos engana sempre, comentaram rindo. Depois de algum tempo, perceberam que o amigo havia desaparecido.

BRAFF, Menalton. **Ser ou não ser**. Disponível em:

<<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/ser-ou-nao-ser-3303.html>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

- 7- Segundo o texto,
- A. era o pai quem anunciava as refeições.
 - B. era o pai quem autorizava o início das refeições.
 - C. era o pai quem determinada quando os filhos poderiam deixar a mesa.
 - D. o pai contava somente histórias ocorridas com ele.
 - E. o pai não se preocupava com a educação de seus filhos.
- 8- Por que os adultos antigos contavam histórias para as crianças?
- A. Para motivá-las a permanecerem na mesa e, assim, comerem adequadamente.

- B. Para impedir com que os irmãos brigassem por falta de convívio.
 - C. Para transmitir às crianças lições e valores que eles consideravam corretos.
 - D. Para entreter as crianças em face da ausência de computadores ou aparelhos de TV.
 - E. Para fazer com que as crianças conhecessem o folclore de sua região.
- 9- Qual dos motivos abaixo não é citado para justificar o fato de os pais modernos não transmitirem mais lições de vida e valores morais para seus filhos?
- A. Falta de tempo para ficar com os filhos ou lhes dar atenção.
 - B. Desapego a valores éticos.
 - C. Falta de conhecimento sobre valores.
 - D. Deficiência em sua própria formação.
 - E. Sobrevalorização dos valores éticos.

- 10- Assinale a única informação incoerente com o conteúdo do texto.
- A. O autor narra uma história que lhe fora contada pelo pai.
 - B. É impossível identificar a data exata em que se passa a história narrada.
 - C. O nome do vilarejo onde se passa a história narrada não é revelado.
 - D. O rio no qual o menino promovia suas brincadeiras passava perto da casa do autor.
 - E. O menino que acaba se afogando era a única pessoa que fazia graça naquela época.

- 11- Em “Além disso, a água estava um pouco mais fria e o garoto sentiu cãibra nas duas pernas”, o fragmento “o garoto sentiu cãibra nas duas pernas” indica
- A. causa em relação a “a água estava um pouco mais fria”.
 - B. consequência em relação a “a água estava um pouco mais fria”.
 - C. condição em relação a “a água estava um pouco mais fria”.
 - D. dúvida em relação a “a água estava um pouco mais fria”.

- E. oposição em relação a “a água estava um pouco mais fria”.

12- Qual é a moral da história?

- A. Quem com ferro fere, com ferro será ferido.
- B. A união faz a força.
- C. Quem muito mente não será socorrido.
- D. Quem muito mente perde os amigos.
- E. Quem muito mente acaba caindo no descrédito.

Leia o texto abaixo para responder às questões de número 13 a 16.

Conversinha Mineira

- É bom mesmo o cafezinho daqui, meu amigo?
- Sei dizer não senhor: não tomo café.
- Você é dono do café, não sabe dizer?
- Ninguém tem reclamado dele não senhor.
- Então me dá café com leite, pão e manteiga.
- Café com leite só se for sem leite.
- Não tem leite?
- Hoje, não senhor.
- Por que hoje não?
- Porque hoje o leiteiro não veio.
- Ontem ele veio?
- Ontem não.
- Quando é que ele vem?
- Tem dia certo não senhor. Às vezes vem, às vezes não vem. Só que no dia que devia vir em geral não vem.
- Mas ali fora está escrito "Leiteria"!
- Ah, isso está, sim senhor.
- Quando é que tem leite?
- Quando o leiteiro vem.
- Tem ali um sujeito comendo coalhada. É feita de quê?
- O quê: coalhada? Então o senhor não sabe de que é feita a coalhada?
- Está bem, você ganhou. Me traz um café com leite sem leite. Escuta uma coisa: como é que vai indo a política aqui na sua cidade?
- Sei dizer não senhor: eu não sou daqui.
- E há quanto tempo o senhor mora aqui?

- Vai para uns quinze anos. Isto é, não posso garantir com certeza: um pouco mais, um pouco menos.
- Já dava para saber como vai indo a situação, não acha?
- Ah, o senhor fala da situação? Dizem que vai bem.
- Para que Partido?
- Para todos os Partidos, parece.
- Eu gostaria de saber quem é que vai ganhar a eleição aqui.
- Eu também gostaria. Uns falam que é um, outros falam que outro. Nessa mexida...
- E o Prefeito?
- Que é que tem o Prefeito?
- Que tal o Prefeito daqui?
- O Prefeito? É tal e qual eles falam dele.
- Que é que falam dele?
- Dele? Uai, esse trem todo que falam de tudo quanto é Prefeito.
- Você, certamente, já tem candidato.
- Quem, eu? Estou esperando as plataformas.
- Mas tem ali o retrato de um candidato pendurado na parede, que história é essa?
- Aonde, ali? Uê, gente: penduraram isso aí...

SABINO, Fernando. **Conversinha Mineira.**

Disponível em: < <http://cronicasparaadolescentes.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

- 13- Levando em consideração o tema que se coloca no centro da crônica, é possível dizer que, através dela, o autor evidencia
- A. a má vontade com que alguns comerciantes atendem seus fregueses.
 - B. a compra de votos, que ainda é uma prática comum nos municípios do interior do país.
 - C. os costumes e modo de falar típicos de uma região do Brasil.
 - D. as injustiças sociais do Brasil.
 - E. a curiosidade própria dos brasileiros, a qual faz com que muitas pessoas atrapalhem o serviço das outras com conversas desnecessárias.

- 14- Em relação ao dono do café, é possível afirmar que ele

- A. tem o hábito de responder estritamente aquilo que lhe é perguntado.
- B. tem dificuldade para compreender o que seu interlocutor, que fala com sotaque de uma outra região do país, diz.
- C. não gosta de turistas bisbilhoteiros.
- D. é irônico com seu interlocutor.
- E. pendurou o retrato de um candidato na porta de seu estabelecimento.

- 15- Dos trechos abaixo, assinale aquele cujas palavras ou expressões não dão conta de revelar explicitamente a variação linguística regional – o “mineirês” – evidenciada no texto através da fala do dono do café.

- A. “Sei dizer não senhor”
- B. “Tem dia certo não senhor.”
- C. “Ah, o senhor fala da situação? Dizem que vai bem.”
- D. “Uai, esse trem todo que falam de tudo quanto é Prefeito.”
- E. “Uns falam que é um, outros falam que outro. Nessa mexida...”

- 16- Assinale a única alternativa com informação incoerente com o texto.

- A. O dono do café ainda não se decidiu em relação ao candidato em que irá votar.
- B. O dono do café não autorizou que colassem cartazes de campanha política em seu estabelecimento.
- C. O dono do café se mostra indignado e insatisfeito com as autoridades públicas de seu município.
- D. O dono do café não aparenta estar muito preocupado com a falta de leite em seu estabelecimento.
- E. O freguês não sabe do que é feita a coalhada.

Leia o texto abaixo para responder às questões de número 17 a 20.

Mulheres negras estão fora do cinema nacional

Publicado em 12/07/2014 | Da Redação

As mulheres negras não estão nas telas de cinema, nem atrás das câmeras. Pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) mostra que pretas e pardas não figuraram nos filmes nacionais de maior bilheteria. Apesar de ser a maior parte da população feminina do país (51,7%), as negras apareceram em menos de dois em cada dez longas-metragens entre os anos de 2002 e 2012. Além disso, atrizes pretas e pardas representaram só 4,4% do elenco principal de filmes nacionais. Nesse período, nenhum dos mais de 218 filmes nacionais de maior bilheteria teve uma mulher negra na direção ou como roteirista. As informações são da Agência Brasil.

Coordenada pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp) da Uerj, a pesquisa *A Cara do Cinema Nacional* sugere que as produções para as telonas não refletem a realidade do país, uma vez que 53% dos brasileiros se autodeclararam pretos ou pardos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O prejuízo, na avaliação das autoras do estudo, é a influência de determinados valores sobre a audiência.

UOL, Universo Online. **Mulheres negras estão fora do cinema nacional.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=1483465&tit=Mulheres-negras-estao-fora-do-cinema-nacional>>.

Acesso em: 12 jul. 2014.

17- Segundo informações presentes exclusivamente no texto,

- A. há mais mulheres negras do que brancas no Brasil.
- B. a maior parte da população brasileira é feminina e de cor negra.
- C. as negras aparecem com bastante frequência nos filmes produzidos no Brasil nos últimos anos.
- D. não há negras nos filmes nacionais de maior sucesso.

E. nunca houve uma diretora negra na história do cinema nacional.

18- Os brasileiros pretos ou pardos

- A. representam 51,7% da população brasileira.
- B. representam mais da metade da população brasileira.
- C. representam menos da metade da população brasileira.
- D. são a cara do cinema nacional.
- E. não têm interesse por cinema.

19- Segundo as pesquisadoras, qual é a repercussão da pouca participação de negras no cinema nacional?

- A. Um aumento na discriminação desta etnia.
- B. Um aumento na bilheteria dos filmes, uma vez que os brancos são aqueles que mais frequentam o cinema.
- C. Uma influência de determinados valores sobre a audiência.
- D. Uma influência da audiência sobre determinados valores.
- E. Uma imagem distorcida do país para os estrangeiros que assistem aos filmes nacionais.

20- Em “Nesse período, nenhum dos mais de 218 filmes nacionais de maior bilheteria teve uma mulher negra na direção ou como roteirista”, o sintagma “nesse período”, refere-se

- A. ao tempo em que as mulheres negras eram a maioria no cinema.
- B. ao tempo em que as mulheres negras dirigiam filmes nacionais.
- C. ao período que vai do ano 2002 a 2012.
- D. ao período posterior ao intervalo de 2002 a 2012.
- E. ao ano atual, ou seja, 2014.

Conhecimentos Específicos

(20 questões)

21- Dentre as alternativas listadas na sequência, qual o nome correto da seguinte placa de trânsito.



- A. Proibido circular nos dois sentidos.
- B. Cuidado mão dupla.
- C. Siga em ambos os sentidos.
- D. Siga sempre o sentido da seta.
- E. Duplo sentido de circulação.

22- Dentre as alternativas listadas na sequência, qual o nome correto da seguinte placa de trânsito.



- A. Circulação de veículos de carga.
- B. Circulação exclusiva de caminhão.
- C. Circulação de veículo pesado.
- D. Circulação exclusiva de caminhonete.
- E. Circulação exclusiva de veículo traçado.

23- Dentre as alternativas listadas na sequência, qual o nome correto da seguinte placa de trânsito.



- A. Excesso de carga lateral.
- B. Veículos leves mantenham-se à direita.
- C. Veículo com excesso lateral.
- D. Ônibus, caminhões e veículos de grande porte mantenham-se à direita.
- E. Risco de abalroamento lateral.

24- Dentre as alternativas listadas na sequência, qual o nome correto da seguinte placa de trânsito.



- A. Pedestre ande pela direita.
- B. Pedestre ande pela calçada.
- C. Pedestre ande pela esquerda.
- D. Cuidado pedestre à direita.
- E. Cuidado pedestre à esquerda.

25- Dentre as alternativas listadas na sequência, qual o nome correto da seguinte placa de trânsito.



- A. Proibida a circulação de ônibus.
- B. Circulação exclusiva de ônibus.
- C. Ponto de parada para ônibus.
- D. Cuidado ônibus.
- E. Preferência de circulação para ônibus.

26- Qual das afirmativas abaixo reflete o conceito de direção defensiva?

- A. É a atitude do motorista que dirige de forma exitosa, com medo constante dos perigos do trânsito.
- B. É a direção que tem por base a imposição da sua maneira de dirigir.
- C. É a forma de dirigir que permite o reconhecimento antecipado das situações de perigo.
- D. É a atitude agressiva na condução de um veículo automotor, já que a melhor defesa é o ataque.
- E. É a direção que prima pela confiança, acreditando que no trânsito todas as

condições sempre estarão perfeitas para a condução e que raramente outros condutores cometem erros.

27- Para uma condução segura o condutor pode verificar alguns itens de forma visual no veículo que contribuem com uma direção segura e tranquila. Qual dos itens abaixo não poderá ser verificado visualmente pelo condutor do veículo?

- A. A quantidade de combustível.
- B. Nível de óleo do motor.
- C. Água do limpador de para brisas.
- D. Funcionamento das luzes indicativas de direção.
- E. Emissão de gases poluentes.

28- Os pneus do veículo são responsáveis por impulsionar, frear e manter a dirigibilidade. Qual a profundidade mínima dos sulcos dos pneus de um veículo para que ele seja considerado adequado para o trânsito?

- A. 0,8 milímetros de profundidade.
- B. 1,0 milímetros de profundidade.
- C. 1,2 milímetros de profundidade.
- D. 1,4 milímetros de profundidade.
- E. 1,6 milímetros de profundidade.

29- O cinto de segurança é um item de uso obrigatório, que tem contribuído para a diminuição das sequelas causadas por acidentes de trânsito. Para assegurar o bom funcionamento dos cintos de segurança, algumas verificações devem ser feitas pelo condutor do veículo. Qual dos itens abaixo não corresponde a uma das etapas de inspeção dos cintos de segurança de um veículo.

- A. Verificar a ausência de cortes no cinto.
- B. Conferir a existência de dobras que impeçam a elasticidade do cinto.
- C. Verificar se o sistema de travamento do cinto está em perfeito funcionamento.
- D. Garantir que o cinto tenha mais de 5 metros disponível para envolver o ocupante do veículo.

E. Verificar se os cintos traseiros estão disponíveis para a utilização dos ocupantes do banco de trás.

30- Qual das alternativas abaixo não descreve um dos níveis de gravidade em que as infrações de trânsito são classificadas?

- A. Muito leves.
- B. Leves.
- C. Médias.
- D. Graves.
- E. Gravíssimas.

31- Uma infração considerada leve acarreta quantos pontos na carteira do condutor que a cometeu?

- A. 01 ponto.
- B. 02 pontos.
- C. 03 pontos.
- D. 04 pontos.
- E. 05 pontos.

32- Uma infração considerada gravíssima acarreta quantos pontos na carteira do condutor que a cometeu?

- A. 05 pontos.
- B. 06 pontos.
- C. 07 pontos.
- D. 08 pontos.
- E. 09 pontos.

33- Na ocorrência de uma infração de trânsito, o agente responsável pela fiscalização pode adotar medidas administrativas. Dentre as alternativas listadas abaixo, qual não representa uma medida administrativa prevista no código brasileiro de trânsito?

- A. Retenção do veículo.
- B. Recolhimento da CNH.
- C. Transbordo de excesso de carga.
- D. Prisão.
- E. Multa.

34- O motorista que conduzir seu veículo sem possuir uma CNH ou permissão para dirigir está enquadrado em qual categoria de infração de trânsito, quanto à sua gravidade?



CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE

Entidade Mantenedora: Fundação Educacional Barriga Verde – FEBAVE

Utilidade Pública: Municipal Lei nº 543/77 – Estadual Lei nº 5.534 de 31-05-79 – Federal Proc. M.J. nº 74.99/77

Dec. nº. 89.685/84 – Reg. CNAS nº 23002-352/86-00 – CNPJ: 82.975.236/0001-08

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CCEAS 045/2003